

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

DAN

Daniel

Daniel

Enquanto Daniel estava chegando à maioridade, a Babilônia estava florescendo. Enquanto isso, o povo de Israel estava sendo exilado de Judá para a Babilônia. O povo de Deus poderia esperar desfrutar novamente de uma vida como a nação escolhida do Senhor? Através das experiências de Daniel como cativo e funcionário do governo, e através de mensagens especiais, Deus revelou a Daniel seu poder e seu plano para a história, mostrando que ele resgataria seu povo do exílio e até da morte.

Cenário

Em 605 a.C., Nabucodonosor II da Babilônia (605–562 a.C.) atacou Jerusalém e levou alguns israelitas como cativos de volta à Babilônia, incluindo alguns dos jovens da família real de Judá ([1.1-4](#)). Neste evento histórico, Deus começou a enviar seu povo para o exílio como ele havia advertido que ele faria. Os israelitas haviam rompido sua fé em Deus por quebrarem sua aliança ([Dt 28.36,64](#); [Jr 11.1-17](#); [25.11-12](#); [29.10-11](#)). Através do poderoso rei Nabucodonosor, Deus julgou Israel, seu povo ([Jr 25.9](#)). Durante esse tempo, Daniel e seus amigos começaram um processo de enculturação ordenado por Nabucodonosor que ameaçava absorvê-los em um estilo de vida pagão, enquanto efetivamente neutralizava sua identificação como o povo santo do Senhor (veja [Êx 19.5-6](#)).

Enquanto isso, os babilônios continuaram a devastar Judá e Jerusalém. Em 597 a.C., mais israelitas foram levados para a Babilônia, e em 586 a.C., Jerusalém foi destruída. Depois de 586 a.C., Judá não era mais uma nação; o povo de Deus estava totalmente impotente e sem esperança. Neste ponto baixo de sua existência, o povo de Deus se tornou a cauda das nações, não sua cabeça (veja [Dt 28.13,44](#)). Parecia que eles poderiam simplesmente ser absorvidos pela Babilônia e desaparecerem do cenário da história.

A promessa de que os descendentes de Abraão seriam uma bênção para todas as nações parecia irremediavelmente impossibilitada ([Gn 12.1-3](#)). As grandes e poderosas potências gentias do antigo Oriente Próximo, primeiro a Assíria e depois a Babilônia, governaram o mundo. O que aconteceria com Israel no exílio? O que seria das promessas de Deus a Abraão, Isaque, Jacó, Moisés ([Êx 19-20](#)) e Davi ([2Sm 7.1-29](#))? Deus agiria conforme suas palavras de esperança através de seus profetas? Como Deus resgataria seu povo do exílio?

Daniel manteve sua integridade, honrou seu povo e glorificou seu Deus ao longo dos reinados de vários reis da Babilônia até o fim do Exílio Babilônico. Enquanto o povo de Deus suportava a “morte do exílio” ([Ez 37](#)), Deus mostrou a Daniel visões do futuro, quando um Rei vindouro receberia poder e reinaria para sempre.

Em 539 a.C., Ciro da Pérsia abalou o mundo invadindo Babilônia, ganhando entrada na capital, e subjugando-a junto ao seu governante blasfemo, Belsazar, assim como o profeta Isaías havia previsto que ele faria ([Is 44.26-45.7](#)). Daniel testemunhou o decreto de que os povos cativos poderiam voltar para suas casas (veja [Esdras 1.2-4](#)). Isso cumpriu a profecia de Jeremias ([Jr 25.11-12](#); [29.10-11](#)) e respondeu à oração de Daniel no início daquele mesmo ano ([Dn 9.1-19](#)). Após setenta anos de servidão, o povo de Deus estava sendo restaurado.

O Senhor deu ao seu povo santo encorajamento para o futuro através de Daniel, pintando a tela da história com visões e sonhos. Deus falou para dar ao seu povo nova esperança enquanto eles enfrentavam um futuro ameaçador.

Resumo

O livro de Daniel cobre o período de 605 a.C. até cerca de 535 a.C. [Os capítulos 1-6](#) apresentam eventos e histórias que demonstram a fidelidade de Deus a Daniel e seus amigos enquanto eles permaneciam fiéis a Deus e à sua lei. Por três vezes,

os cativos hebreus foram confrontados com decretos reais que iam contra a lei de Deus ([capítulos 1, 3, 6](#)); todas as três vezes, eles demonstraram sabedoria enquanto obedeciam a Deus, e ele os salvou do perigo. Por três vezes, Deus falou através de Daniel para interpretar revelações que ele havia dado aos reis pagãos ([capítulos 2, 4, 5](#)). As palavras de Daniel e os eventos subsequentes mostraram que Deus possui poder e autoridade supremos na terra.

Nos [capítulos 7-12](#), o foco muda para a soberania de Deus ao longo da história. O [Capítulo 7](#) usa o simbolismo animal para contar a mesma história encontrada no [capítulo 2](#): a história do mundo culminará no estabelecimento do Reino de Deus, mas primeiro haverá oposição feroz a Deus e seus propósitos. O Capítulo 8 destaca os papéis da Pérsia e da Grécia, terminando nos atos de um governante ímpio que se opõe ao povo de Deus. O Capítulo 9 apresenta a oração maravilhosa de Daniel que é inspirada pela profecia de Jeremias de setenta anos de servidão ([9.1-2](#)). A oração tocou o coração de Deus e ajudou a acabar com o Exílio. Como resultado da oração, o anjo Gabriel é enviado a Daniel para revelar os próximos setenta conjuntos de sete, uma visão geral do plano de Deus para estabelecer seu povo e lidar com seus opressores. Nos [capítulos 10-12](#), o livro conclui com uma visão final que retrata a história do terceiro ano de Ciro (536 a.C.), ao período da Grécia e Roma, e até o tempo da ressurreição. Daniel foi fiel ao seu chamado, e Deus promete que ele será ressuscitado no final ([12.13](#)).

Autoria e Data

Os estudiosos têm debatido incessantemente a data em que o livro de Daniel foi colocado em sua forma final. A maioria dos estudiosos conservadores argumenta que Daniel escreveu o livro no final dos anos 500 a.C. O livro afirma ser uma profecia preditiva ([2.29-31](#); [4.24](#); [7.1-12.13](#)), e o autor coloca Daniel nos anos 500 ([2.1](#); [5.1](#); [10.1](#)). O livro exibe excelente conhecimento da história da Babilônia, embora algumas questões históricas surjam.

Outros estudiosos discutem a datação do livro por volta de 164 a.C., principalmente porque Daniel descreve os eventos até cerca desse tempo — as previsões em [11.1-35](#) são consideradas muito detalhadas sobre os eventos que ocorreram entre 190 e 164 a.C. para terem sido dadas com 300 anos de antecedência.

Há problemas em descartar uma data antecipada para o livro, no entanto. Acima de tudo, o livro em sua forma presente é claramente atribuído apenas a Daniel; uma data tardia assume que Daniel não teria sido o autor. Se o próprio Daniel não tivesse escrito as profecias preditivas, então as alegações do livro não teriam a integridade exigida de um dos profetas inspirados por Deus e teriam enfrentado problemas em ser aceito no cânone hebraico. Uma das principais alegações de Daniel é que Deus pode prever o futuro ([2.27-29](#); [10.21](#)). Sem negar que a precisão dos detalhes é notável, essas previsões não devem ser consideradas como impossíveis: quem pode definir com que quantidade de detalhes Deus pode revelar o futuro aos seus profetas?

As visões de Daniel também têm características da literatura apocalíptica. A literatura apocalíptica era especialmente popular entre os escritos judaicos do período intertestamentário (após 400 a.C.), por isso tem sido dito que o livro não poderia ter sido escrito antes daquele tempo. Contudo, estudos recentes argumentaram que o pensamento apocalíptico está presente nos livros bíblicos do período exílico. Portanto, é possível pensar em Daniel servindo como um modelo para os apocalipses posteriores.

Em resumo, não é implausível ver o livro de Daniel como tendo sido escrito na década de 500 a.C. pelo próprio Daniel. Os argumentos para autoria posterior têm seus problemas, e o ponto de vista tradicional é consistente com o caráter do livro como uma profecia preditiva inspirada.

Daniel como literatura

Daniel contém história, mas contém muito mais. O livro ensina as lições teológicas da história buscando o contexto mais profundo dos eventos terrenos para demonstrar seu verdadeiro significado e significância. Ele mostra a mão e o plano de Deus na história através da maneira como relata os eventos.

Daniel como literatura de sabedoria. Daniel é um livro de sabedoria destinado a tornar o povo de Deus sábio nos caminhos de Deus. A pessoa sábia é purificada através do sofrimento, busca o caminho da justiça, e leva os outros para esse caminho ([11.33-35](#); [12.3](#)). A pessoa sábia sabe que o Deus Altíssimo é o Deus dos deuses, que ele detém o futuro em suas mãos, e que ele pode resgatar seu povo de qualquer perigo ([3.16-18](#); [6.21-22](#); [12.1-3](#)).

Daniel como literatura apocalíptica. Certas partes de Daniel pertencem a um gênero chamado literatura apocalíptica (*apocalíptica* vem da palavra grega *apokalupsis*, que significa “revelação”). Este gênero descortina a história terrestre e revela a atividade de Deus, dos anjos e dos outros poderes espirituais nos bastidores. Essas atividades afetam eventos históricos na terra. A literatura apocalíptica revela a realidade usando uma rica linguagem simbólica, de tal forma que estátuas, animais ou chifres podem representar coisas como reis, reinos e pessoas.

É importante interpretar a literatura apocalíptica de acordo com o que suas imagens pretendem comunicar. Qual é a realidade e a verdade por trás das imagens? O contexto literário e o pano de fundo histórico de uma passagem devem ser examinados para interpretar adequadamente seu simbolismo. Às vezes, as informações necessárias para interpretar as imagens são encontrados dentro do texto ([7.1-14](#), [16-17](#), [23-25](#)). Em outros casos, um estudo do meio social, político, militar ou cultural produzirá informações úteis. Por exemplo, estudar a história da Babilônia pode ser útil para entender a razão de uma certa imagem para Babilônia (uma cabeça de ouro ou um leão) ser apropriada. Ao tratar do contexto dos eventos terrenos para enfim demonstrar seu verdadeiro significado, o livro de Daniel ensina uma série de lições teológicas.

O texto de Daniel

A versão grega antiga de Daniel e a Vulgata Latina incluem três passagens não encontradas nos manuscritos hebraicos. Essas passagens estão incluídas nas edições católicas romanas e ortodoxas da Bíblia, mas não nas edições protestantes.

Significado e mensagem

O principal tema de Daniel é que Deus é soberano: ele cumprirá seus propósitos para a humanidade e toda a criação. A história está em uma marcha inexorável em direção ao Reino de Deus, no qual a soberania de Deus será plenamente cumprida. Deus julga e resgata seu povo, controla a história conforme lhe agrada em uma escala universal, e levanta ou derruba reinos e reis pagãos. Ele decidiu quando concluir o Exílio ([9.18-19](#)), e ele derrota e controla os poderes do mal ([4.30,32](#); [7.8,20-21](#); [10.13](#); [11.28,30-32](#)). Os poderes celestiais se prostram diante dele ([3.28](#); [4.23,35](#); [5.5](#); [6.21](#); [8.16](#); [9.21](#); [10.5,13](#); [12.1](#)), e ele tem o poder para ressuscitar os mortos ([12.1-3](#)). Sua sabedoria controla todas as coisas ([3.18](#); [11.35](#)). Ele escolhe e

aprova aqueles que são amados e altamente estimados aos seus olhos ([9.23](#); [10.11,19](#)). Deus estabelece seu Reino sobre toda a terra para sempre, e seu povo governará sobre ela com seu Rei, o Filho do Homem ([7.13,22](#); veja [Sl 110.1](#); [Mt 24.27-44](#); [25.31](#); [26.2,64](#); [Marcos 14.62](#); [Ap 1.7](#)).